

Este recital convida o público a embarcar numa viagem pelo mundo da canção de câmara, conduzindo-o por um programa variado e contrastante e atravessando fronteiras linguísticas e musicais.

Ciclo Sexta Maior – Recital de canto e piano

Paisagens marítimas

André Baleiro e David Santos

CCB . 21 de novembro . sexta-feira . 20h00 . Sala Luís de Freitas Branco

Ciclo de conferências ‘Notas de Música’:

Músicas do Mar, por Paulo Ferreira de Castro: 21 nov, sexta, às 18h30, na Sala Lopes-Graça



Programa

I

Au milieu de l’azur, des vagues, des splendeurs / No meio do azul, das ondas, dos esplendores das esplêndidas paisagens (Charles Baudelaire)

Charles Villiers Stanford (1852-1924) *Joy, shipmate, joy! / Alegria, companheiro de bordo!* (Walt Whitman)

Gabriel Fauré (1845-1924) *Je me suis embarqué sur un vaisseau qui danse / Embarquei num navio que dança* (Jean de La Ville de Mirmont)

Robert Schumann (1810-1856) *Abends am Strand* (Heinrich Heine)

Benjamin Britten (1913-1976) *Seascape / Paisagem Marítima* (Wystan Hugh Auden)

Luís de Freitas Branco (1890-1955) *Sonho Oriental* (Antero de Quental)

Henri Duparc (1848-1933) *La vie antérieure / A vida anterior* (Charles Baudelaire)

II

Plonge avec nous dans le flot transparente / Merquilha conosco na corrente translúcida transparente (René Morax)

Franz Schubert (1797-1828) *Der Fischer / O pescador* (Johann Wolfgang von Goethe)

Arthur Honegger (1892-1955) *Berceuse de la Ssirène / Canção de embalar da sereia* (René Morax)

Johannes Brahms (1833-1897) *Versunken / Imerso* (Felix Schumann)
Gustav Mahler (1860-1911) *Phantasie aus Don Juan / Fantasia* (Ludwig Braunfels)
Rebecca Clarke (1886-1979) *The Seal Man / O Homem Foca* (John Masefield)

Intervalo

III

Ó mar, anterior a nós (Fernando Pessoa)

Gabriel Fauré *La mer est infinie et mes rêves sont fous / O mar é infinito e os meus sonhos são loucos*
(Jean de La Ville de Mirmont)

Claude Debussy (1862-1918) *De grève / Sobre a beira-mar* (Claude Debussy)

Ottorino Respighi (1879-1936) *O falce di luna / Ó foice da lua* (Gabriele D'Annunzio)

Johannes Brahms *Verzagen* (Karl Lemcke)

Arnold Schönberg (1874-1951) *Am Strande / Na praia* (Rainer Maria Rilke)

Fernando Lopes-Graça (1906-1994) *Horizonte* (Fernando Pessoa)

IV

*Mein Liebchen, wir saßen beisammen traulich im leichten Kahn / Meu amor, estávamos sentados juntos
aconchegados no leve barco* (Heinrich Heine)

Luís de Freitas Branco *Idílio* (Antero de Quental)

Ernest Chausson (1855-1899) *Sérénade italienne / Serenata italiana* (Paul Bourget)

Johannes Brahms *Meerfahrt / Viagem marítima* (Heinrich Heine)

Gabriel Fauré *La fleur qui va sur l'eau* (Catulle Mendès)

Fernando C. Lapa (1950) *O céu, a terra, o vento sossegado* (Luís de Camões)

Viktor Ullmann (1898-1944) *Sturmlied / Canção de tempestade* (Ricarda Huch)

Ficha Artística

Barítono **André Baleiro**

Piano e Moderação **David Santos**

Com a sua imensidão, força e beleza, o seu ritmo vital e as suas múltiplas facetas, o mar exerce, desde sempre, uma atração e fascínio irresistíveis sobre os sentidos, a mente e a imaginação, sendo uma fonte de inspiração inesgotável para poetas e compositores.

Este recital convida o público a embarcar numa viagem pelo mundo da canção de câmara, conduzindo-o por um programa variado e contrastante e atravessando fronteiras linguísticas e musicais.

Dividido em grupos temáticos, o concerto inicia-se com o irresistível impulso de partir pelo mar adentro à procura de novas aventuras e experiências, à descoberta de ilhas desconhecidas e do sedutor, mas perigoso canto das sereias. A segunda parte contempla o mar em todo o seu grandioso esplendor, os seus mágicos efeitos de luz no crepúsculo, a angústia das tempestades — e apresenta-o como cenário de histórias de amor, por vezes propício, por vezes ameaçador.

Cada canção revela um momento distinto da relação profunda e simbólica do ser humano com este elemento tão determinante da natureza e da história de Portugal e da humanidade. Peças de 17 compositores diferentes criam uma paisagem sonora onde o mar surge como força motriz, ambiente de sonho e espelho das emoções humanas.

Uma posição central ocupa o poema *Horizonte*, de Fernando Pessoa, posto em música por Fernando Lopes-Graça:

«O sonho é ver as formas invisíveis
Da distância imprecisa, e, com sensíveis
Movimentos da esperança e da vontade,
Buscar na linha fria do horizonte
A árvore, a praia, a flor, a ave, a fonte –
Os beijos merecidos da Verdade.»

Cada grupo de canções será introduzido por uma breve moderação, guiando o público ao longo desta viagem e convidando-o a mergulhar nas profundezas do oceano e da alma.

No âmbito deste concerto, terá lugar na Sala Lopes-Graça, às 18h30, no dia do concerto (sexta, 21 de novembro), a conferência *Músicas do Mar* por Paulo Ferreira de Castro.

Contamos com a vossa colaboração na divulgação.
Um abraço.